

LISTA 1 | 'ESCRITORES E SUAS ORIGENS'

Descobrir a origem e precisar as andanças de 103 escritores por esta capital, que confronta tradição e modernidade em sua cartografia e nas memórias afetivas de quem já despertou à luz deste belo horizonte, é uma tarefa árdua, minuciosa e perigosa. A fim de obter o registro mais preciso possível, debruçamos-nos sobre livros, entrevistamos fontes e procuramos reportagens que nos levassem a cada um dos autores citados nesta obra. Porém, não conseguimos apurar o período exato em que Fritz Teixeira de Salles, Henry Corrêa de Araújo, João Batista de Melo e Márcio Borges viveram nesta capital. Para não incorrer no erro, trouxemos datas aproximadas e informações que sobre a passagem de cada um desses autores pela cidade, que não se cansa em 'formar' escritores ávidos por produzir memórias de uma cidade que nunca passa na vida de quem um dia a conheceu.

Abgar Renault (1901 – 1995)

Natural de Barbacena, Renault se mudou para Belo Horizonte em 1901, onde permaneceu até 1930. Um ano após viajar para o Rio de Janeiro, o escritor, professor e político retornou à capital para trabalhar no governo Olegário Maciel, voltando à 'Cidade Maravilhosa' em 1935. Renault morou mais duas vezes na capital mineira: de 1947 a 1954 e de 1956 a 1971, quando trabalhou nos governos de Milton Campos e Bias Fortes, respectivamente. Tradutor e especialista na obra de Shakespeare, o modernista escreveu os inéditos *Sonetos antigos* (1968), *A lápide sob a lua* (1968), *Sofotulafai* (1971) e *A outra face da lua* (1983), todos de poesia. O escritor morreu no Rio de Janeiro.

Adriana Versiani dos Anjos (1963)

Poeta, Adriana nasceu em Ouro Preto e se mudou para Belo Horizonte em 1975, onde mora atualmente. Após três anos na cidade, a escritora retornou à capital entre 1979 a 1982, quando fez o primeiro e segundo grau. Formada em nutrição em sua cidade natal, Adriana volta definitivamente à capital em 1987. Editora do jornal *Dezfaces* e integrante do grupo literário *Dazibao*, de Divinópolis, Adriana tem cinco livros publicados: *A Física dos Beatles* (2005), *Conto dos Dias* (2007), *Explicação do Fato* (2008), *Livro de Papel* (2009) e *Três pedras e uma dose de palavra* (2014).

Adriano Menezes (1965)

Contista e poeta, Menezes nasceu em São Vicente de Minas. Ex-jogador de futebol e metalúrgico, o escritor morou em Belo Horizonte entre 1988 e 2007. Atualmente, o autor de *Dois Corpos* (1999), *Os dias* (2004) e *Via expressa* (2007) vive em Ouro Preto, onde trabalha como professor. Filósofo, ele figura em antologias poéticas nacionais e internacionais, e também escreve roteiros para TV.

Affonso Ávila (1928 – 2012)

Poeta e ensaísta, Ávila nasceu em Belo Horizonte, cidade onde sempre morou e morreu. Marido de Laís Corrêa de Araújo, ele foi um dos maiores pesquisadores do barroco no Brasil e dirigiu a revista homônima ao movimento entre os anos de 1969 e 1996. Um dos fundadores da revista *Vocação*, O escritor é autor de *Discurso da difamação do poeta* (1978) e *O visto e o imaginado* (1990).

Affonso Romano de Sant'Anna (1937)

Natural de Belo Horizonte, Sant'Anna se mudou para Juiz de Fora com três anos de idade, voltando à cidade em 1957, para estudar Letras e ser jornalista. De família humilde, ele deixou a capital pela segunda vez em 1965, para lecionar na Califórnia (EUA). Retornou entre 1966 a 1967 e em 1969 para pesquisar e defender sua tese de doutorado, publicada em *Drummond, o Gauche no Tempo* (1972). Em Iowa (EUA), estudou com escritores de todo o mundo de 1968 a 1969. Em 1970, transferiu-se definitivamente para o Rio de Janeiro. Sant'Anna escreveu para os principais jornais do país e publicou mais de 40 livros, com destaque para *Que País é Este?* (1980) e *O canibalismo amoroso* (1984).

Alberto Villas (1950)

Jornalista e escritor, Villas nasceu em Belo Horizonte, onde estudou na Faculdade de Filosofia da UFMG antes de se mudar para a capital francesa em 1974. Na 'Cidade Luz', o mineiro se formou em jornalismo pela Institut Français de Presse. Desde 1980, Villas mora em São Paulo, onde atua na Carta Capital e trabalhou em O Estado de São Paulo e na Rede Globo. O mineiro é autor de sete livros, dentre eles *O mundo acabou* (2006), *Carmo* (2007), da coleção *BH: A Cidade de Cada Um*, *Pequeno dicionário brasileiro da língua morta* (2012) e *A alma do negócio* (2014).

Alécio Cunha (1969 – 2009)

Natural de Boa Esperança, Cunha se mudou para Belo Horizonte em 1986, onde estudou jornalismo pela UFMG. Na capital mineira, ele trabalhou como repórter, cronista e crítico literário do jornal Hoje em Dia até a morte, em 2009. O autor escreveu *Sintaxe Urbana* (2014), livro póstumo que reúne 28 poemas curtos sobre lugares e personalidades de Belo Horizonte, e publicou *Lírica Caduca* (1999), *Mínima Memória* (2007) e o ensaio *Mário Mariano* (2007), sobre o pintor de mesmo nome.

Alexandre Marino (1956)

Natural de Passos, Marino se transferiu para Belo Horizonte em 1973, onde se formou jornalista e publicitário. O poeta ajudou a fundar a revista Protótipo, uma das publicações pioneiras do movimento marginal. Ele permaneceu na capital mineira até 1982. Atualmente, o escritor reside em Brasília, onde trabalha no Ministério da Educação. É autor de *Os operários da palavra* (1979), *Todas as tempestades* (1981), *O delírio dos búzios* (1999), *Arqueolhar* (2005) e *Poemas por amor* (2007).

Alícia Duarte Penna (1962)

Escritora, crítica de arte, arquiteta e geógrafa, Alícia nasceu em Belo Horizonte, cidade onde sempre morou. Autora de *Quarenta Poemas em Dez* (2012), ela também publicou uma obra sobre a artista visual Rosângela Rennó, sua parceira na instalação multimídia *Espelho diário* (2009). Alícia é professora do curso de Arquitetura e Urbanismo da PUC Minas.

Alphonsus de Guimaraens Filho (1918 – 2008)

Natural de Mariana, o poeta é filho do simbolista Alphonsus de Guimaraens. Em 1923, o escritor se mudou com a família para Belo Horizonte, dois anos após a morte do pai. Na cidade, formou-se em Direito e faz carreira no jornalismo. Guimaraens Filho é autor de 16 livros, dentre eles *Lume de Estrelas* (1940), *O Irmão* (1950), *O Mito e o Criador* (1954), *Absurda Fábula* (1973) e *Nó* (1984). Em 1955, ele foi para o Rio de Janeiro, onde morreu mais de cinco décadas depois.

Álvaro Andrade Garcia (1961)

Escritor e diretor multimídia, Garcia nasceu em Belo Horizonte, cidade onde sempre residiu. Ele já escreveu para jornais de Minas e de outros estados, além de ter publicado onze livros de poesia e três de prosa. Em 2001, com o poema *O Buda da Palavra*, o escritor participou da instalação Bunker Poético, de Harald Szeemann, na 49ª Bienal de Veneza. O escritor também fez parte de antologias como *Taquicardias*, *Temporada de Poesia*, *Poesia Orbital* e do jornal *DezFaces*.

Ana Caetano (1960)

Poeta, Ana nasceu em Dolores do Indaiá. Em 1975, a escritora se mudou para a capital mineira, onde estudou medicina e microbiologia. Ela participou do projeto *Poesia orbital* (1997), coleção de livros que reuniu 60 poetas de Belo Horizonte. Entre 1989 a 1994, 1998 a 1999, 2003 a 2004 e 2011 a 2012, Ana rodou o mundo se especializando em São Paulo, Cambridge (EUA), Nova Iorque (EUA) e Bologna (ITA). Atualmente, a autora de *Levianas* (1984) e *Babel* (1994), parcerias com Levi Carneiro, e de *Quatorze* (1997) mora em Belo Horizonte.

Ana Elisa Ribeiro (1975)

Natural de Belo Horizonte, a escritora vive até hoje na capital. Formada em Letras pela UFMG e mestre em Linguística, Ana Elisa publicou seu primeiro livro *Poesinha*, em 1997. O volume faz parte

da *Coleção Poesia Orbital*, que comemorou os 100 anos da capital mineira. Professora, ela escreve crônicas para o site Digestivo Cultural desde 2003, e já publicou nove livros, dentre eles *Anzol de pescar infernos* e *Meus segredos com Capitu* (2013), semifinalistas do Prêmio Portugal Telecom.

Ana Martins Marques (1977)

Poeta e revisora, Ana nasceu em Belo Horizonte. A escritora mora na capital mineira, cidade onde se formou em Letras e fez mestrado e doutorado em Literatura. Ela é autora de *A vida submarina* (2009) e *Da arte das armadilhas* (2011). Seu primeiro livro reúne poemas vencedores dos prêmios Cidade de Belo Horizonte de 2007 e 2008, enquanto o segundo foi vencedor do Prêmio Alphonsus de Guimaraens da Fundação Biblioteca Nacional (2012).

Ângela Leite de Souza (1948)

Jornalista e escritora, Ângela nasceu em Belo Horizonte, onde reside atualmente. Ela se mudou da capital mineira ainda jovem, em 1956, retornando apenas em 1981. Durante esse período, a autora de *Amoras com açúcar* (1982) e *Estas muitas Minas* (1997) estudou jornalismo pela PUC Rio e exerceu a profissão por seis anos, trabalhando em veículos com *Veja*, *O Globo* e *Jornal do Brasil*. Ângela já escreveu mais de 30 livros infantis a juvenis.

Aníbal Machado (1984 – 1964)

'Embaixador dos mineiros no Rio', Machado nasceu em Sabará, e mudou-se para Belo Horizonte em 1906, onde fez o primário e jogou pelo Clube Atlético Mineiro até 1909. Após concluir o secundário no Rio de Janeiro, o escritor voltou para a capital mineira em 1913, onde se formou em Direito e viveu até 1919, quando foi ser promotor em Aiuruoca. Em 1920, retornou pela última vez para Belo Horizonte, permanecendo até 1923. Machado morreu no Rio de Janeiro, sem ver sua obra-prima publicada: *João Ternura* (1965). Também é autor de contos memoráveis, como *Viagem aos Seios de Duília*, *Tati*, *a Garota* e *A Morte da Porta-Estandarte*.

Anízio Vianna (1971)

Músico, poeta e compositor, Vianna nasceu em Belo Horizonte, cidade onde morou até 1995, voltando anos mais tarde, em 2011. Formado nas línguas portuguesa e espanhola, ele é mestre em Estudos Literários e autor *Dublê de Anjo* (1996), vencedor do Prêmio Cidade de Belo Horizonte (1996), e de *Itinerário do Amor Urbano* (1998). Vianna foi incluído na antologia virtual dos poetas afrodescendentes, publicada pela Faculdade de Letras da UFMG.

Antônio Barreto (1954)

Natural de Passos, Barreto veio para Belo Horizonte em 1971, onde fez um teste para o time do América Mineiro. Lesionado e reprovado, o escritor terminou o ensino médio em Passos e voltou à capital em 1973. Na cidade, ele cursou história, letras, desenho de projetos e engenharia civil. Em 1980, Barreto foi trabalhar no Oriente Médio, retornando definitivamente para à capital em 1983. O escritor foi redator do Suplemento Literário do Minas Gerais, teve livros premiados, como *Vastafala* e *Espantário* (1988), e publicou *Centro* (2014), livro da coleção *BH: a Cidade de Cada Um*.

Antonio Siúves (1961)

Técnico em química e jornalista há 27 anos, Siúves nasceu em Belo Horizonte, mas veio se fixar na cidade em 1980. Crítico, cronista e ex-editor de cultura, ciência e educação de importantes jornais mineiros, ele começou sua trajetória literária com o livro *Moral das horas e outros poemas* (2013).

Autran Dourado (1926 – 2012)

Natural de Patos de Minas, o escritor se mudou com a família para Belo Horizonte em 1942, onde conclui o curso ginasial. Autor de *Ópera dos Mortos* (1967), *As Imaginações Pecaminosas* (1981), *A serviço del-Rei* (1984) e *Um artista aprendiz* (1989), Dourado transferiu-se para o Rio de Janeiro em

1954, cidade onde trabalhou como secretário de imprensa do Governo JK e morou até a morte. O escritor foi vencedor do Prêmio Camões (2000).

Beatriz de Almeida Magalhães (1944)

Escritora, artista gráfica e arquiteta, Beatriz nasceu em Ouro Fino e se mudou para Belo Horizonte em 1951. Autora de obras como *Belo Horizonte: um espaço para a República* (1989), do romance *Sentimental com filtro* (2003) e da tese *Poetopos: cidade, código e criação errante* (2008), ela mora na capital até hoje. A escritora é bacharel em Artes pela UEMG e doutora em Arquitetura pela UFMG.

Branca Maria de Paula (1946)

Natural de Aimorés, Branca Maria é contista, poeta, fotógrafa e roteirista. Ela se mudou para Belo Horizonte em 1965, permanecendo na cidade até 1972. Três anos depois, a escritora voltou definitivamente para a capital, onde estreou na literatura em 1978, com o conto *Fundo Infinito*, que lhe rendeu o Prêmio Status de Literatura Erótica. Autora de *A mulher proibida* (1980), Branca também escreve livros infantis e roteiros, como do curta-metragem *Amor Barroco* (2005).

Bruno Brum (1981)

Poeta, agitador cultural e *designer* gráfico, Brum nasceu em Belo Horizonte. Ele morou na capital mineira desde o nascimento até os 32 anos, quando se mudou definitivamente para a cidade de São Paulo. O escritor é organizador da coleção *Leve um Livro*, junto com Ana Elisa Ribeiro. É autor de *Mínima ideia* (2004), *Cada* (2007) e *Mastodontes na sala de espera* (2011), obra vencedora do Prêmio Governo de Minas Gerais de Literatura (2010).

Bueno de Rivera (1911 – 1982)

Natural de Santo Antônio do Monte, o poeta surrealista e modernista se mudou para Belo Horizonte em 1926, onde trabalhou como tipógrafo e microscopista, antes de fazer carreira na Rádio Mineira. Nome destacado por Antônio Cândido, Rivera é autor do guia de ruas de Belo Horizonte, ele permaneceu na capital até a morte, deixando apenas quatro obras: *Mundo Submerso* (1944), *Luz do Pântano* (1948), *Pasto de Pedra* (1971) e da obra póstuma *Roteiro de Minas* (1984).

Carlos Ávila (1955)

Poeta e jornalista, Ávila nasceu em Belo Horizonte. Filho dos escritores Affonso Ávila e Laís Corrêa de Araújo, ele vive até hoje na capital mineira. O belo-horizontino escreve poemas, videocrônicas e videoversos e é autor de *Bissexto sentido* (1999) e *Poesia Pensada* (2004). Ávila também participou de mais de 20 antologias e foi editor do caderno de Cultura do jornal Hoje em Dia e do Suplemento Literário de Minas Gerais.

Carlos de Brito e Mello (1974)

Escritor, psicanalista, jornalista e professor, Mello nasceu em Belo Horizonte, onde mora até hoje. Ele é autor de *O cadáver ri dos seus despojos* (2007), *A passagem tensa dos corpos* (2009) e *A cidade, o inquisidor e os ordinários* (2013). Mello fez parte do Coletivo Xepa, onde desenvolveu projetos nas artes plásticas, e foi vencedor do Prêmio Governo de Minas Gerais de Literatura, na categoria Jovem Escritor Mineiro, e finalista dos prêmios São Paulo de Literatura, Portugal Telecom e Jabuti.

Carlos Drummond de Andrade (1902 – 1987)

Natural de Itabira do Mato Dentro, o escritor se mudou para Belo Horizonte em 1916, obrigado a cursar o segundo período escolar no internato do Colégio Arnaldo. A estada durou só quatro meses. Ele adoeceu e voltou para Itabira. Drummond retornou para a capital em 1920 com a família e permaneceu até 1934, quando se transferiu definitivamente para o Rio de Janeiro para ser chefe de gabinete do ministro da Educação Gustavo Capanema. O poeta morreu na capital fluminense. Também cronista e contista, Drummond é autor de *Alguma Poesia* (1930), *Brejo das Almas* (1934), *Sentimento do mundo* (1940) e da trilogia *Boitempo* (1968 e 1987).

Cláudio Nunes de Moraes (1955)

Natural de Belo Horizonte, Moraes morou na cidade durante os quatro primeiros anos de vida, retornando em 1964. Na segunda passagem pela cidade natal, o autor de *Xadrez via correspondência* (1997) ficou até 1977 na cidade, retornando definitivamente em 1981, para estreitar na literatura. O escritor também traduziu poemas de Paul Valéry e o *Dicionário Abreviado do Surrealismo* (1938), de André Breton e Paul Éluard, publicado no *Suplemento Literário do Minas Gerais*, em 1986.

Cyro dos Anjos (1906 – 1994)

Jornalista e escritor, o memorialista nasceu em Montes Claros. Penúltimo dos 14 filhos do casal Antônio e Carlota, Cyro veio para Belo Horizonte em 1923, a fim de cursar humanidades e se formar em Direito pela Universidade de Minas Gerais. O escritor trabalhou em diversas redações, como *Diário da Tarde*, *Diário do Comércio*, *Diário da Manhã*, *Diário de Minas*, *A Tribuna* e *Estado de Minas*. Em 1946, o autor do romance *O amanuense Belmiro* (1937) e das memórias *Explorações no Tempo* (1963) e *A menina do sobrado* (1963) foi para o Rio de Janeiro, onde permaneceu até a morte.

Cunha de Leiradella (1934)

Português, Leiradella nasceu na Vila Póvoa de Lanhoso, onde reside atualmente. Em 1980, após mais de duas décadas morando Rio de Janeiro, o romancista, contista e teatrólogo mudou-se para Belo Horizonte, permanecendo até 2003. Na cidade, o autor dos romances *Guerrilha Urbana* (1989) e *A solidão da verdade* (1996) fundou o Sindicato dos Escritores do Estado de Minas Gerais. Leiradella também é autor de contos premiados, como *Inúteis como os Mortos*, *O Homem que já Sabia* e *Turistas são os Outros*.

Dantas Mota (1913 – 1974)

Poeta, Dantas Mota nasceu na Vila de Carvalhos, distrito de Aiuruoca. No vilarejo do Sul do estado, ele viveu quase todos os seus anos. Mas entre 1934 a 1938, o escritor morou em Belo Horizonte a fim de estudar Direito. Mota morreu no Rio de Janeiro, três dias após deixar a sua cidade natal para se tratar na capital fluminense. É autor de *Elegias do País das Gerais* (1961), obra considerada por Carlos Drummond “seu verso mais característico”, uma fusão do arcaico com o interiorano.

Darcy Ribeiro (1922 – 1997)

Natural de Montes Claros, o escritor se mudou para Belo Horizonte em 1939, a fim de cursar Medicina. Ao atestar a falta de vocação para a carreira, Ribeiro retorna para Montes Claros, antes de transferir-se para São Paulo, onde se formou etnólogo. Autor de *O Povo Brasileiro* (1995) e dos romances *Maíra* (1976) e *Migo* (1988), ele morreu em Brasília. O etnólogo também foi ministro da Educação, senador da República e membro da Academia Brasileira de Letras, eleito em 1992.

Duda Machado (1944)

Natural de Salvador (BA), Machado é redator, tradutor e professor da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop). Após viver no Rio de Janeiro até 1998, o escritor escolheu Belo Horizonte como sua residência. É autor de *Zil* (1977), *Poemas com histórias, bichos & mais companhia* (1997) e *Margem de uma onda* (1997), todos de poesia.

Edimilson de Almeida Pereira (1963)

Poeta e pesquisador, Pereira é um homem da cultura: no sentido antropológico e estético. O escritor nasceu em Juiz de Fora e desta lista é o único que não morou em Belo Horizonte, embora tenha visitado a cidade tantas vezes e a registrado em sua obra. Autor de quase duas dezenas de livros, sua obra poética foi reunida em quatro volumes: *Zé Osório Blues* (2002), *Lugares Ares* (2003), *Casa da Palavra* (2003) e *As Coisas Arcas* (2003). Mestre em Literatura e Ciência da Religião e doutor em Comunicação e Cultura, ele ainda vive na sua cidade natal.

Eduardo Frieiro (1889 – 1982)

Autodidata, Frieiro nasceu em Matias Barbosa, na Zona da Mata mineira. Em 1897, ele e seus pais – imigrantes espanhóis da região da Galiza – se mudaram para Belo Horizonte. Na cidade, o escritor trabalhou como tipógrafo, redator, professor de Letras da UFMG, além de ter sido um pesquisador da gastronomia mineira. Fundador da Biblioteca Estadual Professor Luiz de Bessa, Frieiro viveu na capital mineira até a morte. É autor de romances como *O Clube dos Grafômanos* (1927), *Inquietude*, *Melancolia* (1930) e *O Cabo das Tormentas* (1936).

Emílio Moura (1902 – 1971)

Natural de Dolores do Indaiá, o poeta se mudou para Belo Horizonte, onde, junto com Carlos Drummond, Gregoriano Canedo e Martins de Almeida, editou *A Revista*, publicação modernista mineira. Formado em Direito, o escritor trabalhou nas redações do Diário de Minas, Estado de Minas e A Tribuna de Minas Gerais. Moura publicou oito livros, sendo *Itinerário Poético* (1969) sua obra definitiva, segundo o próprio autor. Ele morou na capital do estado até a morte.

Fernando Brant (1946-2015)

Natural de Caldas, o compositor se mudou para Belo Horizonte aos dez anos de idade, onde viveu até a morte, em 2015. Na cidade desde 1946, o músico cursou Direito e fez parte do Clube da Esquina com Milton Nascimento, Lô Borges, Tavinho Moura e outros artistas. Brant deixou mais de 200 músicas gravadas, como os sucessos *Travessia*, *Maria, Maria*, *Canção da América*, *Saudade dos aviões da Panair*, *Encontros e despedidas* e *Nos bailes da vida*, todas entoadas pelo seu grande parceiro e amigo Milton.

Fernando Sabino (1923 – 2004)

Escritor e editor de livros, Sabino nasceu em Belo Horizonte. Ele é um dos ‘quatro cavaleiros de um íntimo apocalipse’ – nome do grupo de escritores foque inclui Hélio Pellegrino, Otto Lara Resende e Paulo Mendes Campos. Autor de *O encontro marcado* (1956), *O homem nu* (1960) e *O grande mentecapto* (1979), o ficcionista se mudou definitivamente para o Rio de Janeiro em 1944, onde morreu 60 anos depois. Na capital mineira, Sabino colaborou para as revistas Mensagem, Alterosa e Belo Horizonte.

Francisco Alvim (1938)

Poeta e diplomata brasileiro na Espanha, Holanda e Costa Rica, Alvim é natural de Araxá e mora em Brasília (DF), cidade onde se envolveu com a poesia marginal. O escritor viveu a adolescência em Belo Horizonte, permanecendo na cidade de 1947 a 1953. Depois disso, ele se mudou para o Rio de Janeiro, onde lançou *Sol dos Cegos* (1968), *Passatempo e outros poemas* (1981) e *Poesias reunidas* (1988), sendo os dois últimos vencedores do Prêmio Jabuti.

Francisco de Moraes Mendes (1956)

Natural de Belo Horizonte, Mendes reside até hoje na capital mineira. Escritor e jornalista, ele foi cronista dos jornais Correio Braziliense e O Tempo e é autor de *Escreva, querida* (1996), vencedor dos prêmios Cidade de Belo Horizonte e Minas de Cultura (1993), e *A razão selvagem* (2003), semifinalista do Prêmio Portugal Telecom (2003).

Frei Betto (1944)

Escritor, jornalista, antropólogo e teólogo, Carlos Alberto Libânio Christo nasceu em Belo Horizonte. Ele viveu até os 17 anos na capital mineira, quando se mudou para o Rio de Janeiro em 1961, a fim de compor a equipe nacional da Juventude Estudantil Católica (JEC). Hoje, Frei Betto mora em São Paulo, onde mantém seu trabalho em favor dos direitos humanos. Autor de 61 livros editados no Brasil e no exterior, ele publicou obras como *Batismo de Sangue* (1983), vencedor do Prêmio Jabuti do mesmo ano, e *Minas do Ouro* (2012).

Fritz Teixeira de Salles (1916 - 1981)

Escritor, jornalista e idealizador do Centro de Estudos Cinematográficos (CEC), Salles nasceu em Santa Luzia. Ele se mudou com a família para Belo Horizonte no início da década de 1930, onde permaneceu até meados de 1940. Depois, viveu em Luziânia, Uberaba e no Rio de Janeiro, fugido do Estado Novo. Poeta e ensaísta, Fritz retornou à capital mineira em 1946. A exceção dos anos em Santa Luzia, do período ditatorial de Vargas e de 1962 a 1973 – quando viveu em Brasília –, ele sempre residiu entre BH e o Rio, morrendo na capital mineira em 1981. É autor de livros como *Geografia da Violência* (1957) e *Vila Rica do Pilar* (1965).

Godofredo Rangel (1884 – 1951)

Natural de Três Corações, o escritor aposentou-se como juiz de Direito da terceira entrância e foi residir em Belo Horizonte, em 1937. Na capital, o ficcionista se tornou membro da Academia Mineira de Letras em 1939, e viveu até a morte, em 1951. Rangel traduziu mais de 50 obras do inglês, francês e espanhol para o português, e publicou, em vida, quatro romances – *Falange Gloriosa* (1917), *Vida Ociosa* (1920), *A Filha* (1929) – e dois livros de contos – *Andorinhas* (1921) e *Os Humildes* (1944).

Hélio Pellegrino (1924 – 1988)

Natural de Belo Horizonte, Pellegrino fez seus primeiros versos com 15 anos. Já aos 23 anos, ele se formou em Medicina. Cinco anos depois, em 1952, Pellegrino deixou Belo Horizonte para se mudar definitivamente para o Rio de Janeiro. Na 'Cidade Maravilhosa' estudou psicanálise, lançou livros e morou até a morte. Pellegrino foi um dos criadores da revista *Nenhum*, colaborou com a revista *Edifício* e o semanário *O Pasquim*, e publicou *Poema de Príncipe Exilado* (1947), seu único livro próprio escrito em vida.

Henriqueta Lisboa (1901 – 1985)

Poeta e ensaísta, Henriqueta nasceu em Lambari. Após 11 anos no Rio de Janeiro, a escritora mudou-se para Belo Horizonte em 1935, onde assumiu o cargo de inspetora federal de ensino secundário. Dez anos depois, ela se tornou professora de Literatura Hispano-Americana na Universidade Católica de Minas Gerais, além de tradutora de textos de Dante Alighieri e Gabriela Mistral. A autora de *Fogo-fátuo* (1925), *Enternecimento* (1929), *Belo Horizonte bem querer* (1972) e *Pousada do ser* (1982), Henriqueta permaneceu na cidade até a morte.

Henry Corrêa de Araújo (1940 – 1999)

De família de escritores, Araújo nasceu em Campo Belo e se mudou para Belo Horizonte em 1960. Na capital mineira, o escritor trabalhou como servente da Justiça do Trabalho, onde se aposentou como assessor de imprensa. Como jornalista, ele escreveu reportagens, crônicas, colunas e artigos para o jornal *Estado de Minas* e *Suplemento Literário do Minas Gerais*. Poeta e ficcionista infantil, Henry é autor de *Tempo Contrário* (1975), vencedor do Prêmio Cidade de Belo Horizonte, e de *Pivete* (1977), livro reconhecido na Alemanha e na Polônia. Ele morreu na cidade praieira de Itaoca (ES).

Humberto Werneck (1945)

Do *Suplemento Literário do Minas Gerais* à grande imprensa e à literatura, Werneck fez e faz de Belo Horizonte, sua cidade natal, cenário de sua prosa. Jornalista e escritor, ele morou na capital mineira até 1970, quando foi para São Paulo. Formado em Direito, Humberto começou a carreira como jornalista, a convite de Murilo Rubião. Depois, trabalhou no *Jornal da Tarde*, *Veja*, *Jornal da República*, *Isto É*, *Jornal do Brasil*, *Elle*, *Playboy* e escreve para o Estado de São Paulo. Escritor desde a década de 80, publicou *Desatino da Rapaziada* (1992) e *O santo sujo: a vida de Jayme Ovalle* (2008), prêmios APCA e Jabuti de melhor biografia.

Ildeu Brandão (1913 – 1994)

Contista exigente editado na Tchecoslováquia, Espanha e Estados Unidos, Brandão nasceu em Ouro Fino. O escritor veio para Belo Horizonte com poucos meses de vida, e na cidade morou até a morte.

Jornalista e ex-diretor do Suplemento Literário de Minas Gerais entre 1970 e 1971, Brandão é autor de poucos livros: *Três Histórias* (1947), *Um míope no Zoo* (1968) e *Um Míope no Zoo e Outros Contos* (2010), este com poemas antigos e outros inéditos dos tempos de Suplemento.

Ivan Ângelo (1936)

Natural de Barbacena, Ângelo se mudou com a família para Belo Horizonte em 1937, onde cursou Sociologia e fez parte da revista Complemento. Em 1965, o escritor se transferiu definitivamente para São Paulo, local onde mora até hoje. Na capital paulista, Ângelo foi editor e secretário de redação do Jornal da Tarde. O mineiro também é autor de *A Festa* (1963) e *Amor?* (1995), ambos vencedores do Prêmio Jabuti.

Jacques do Prado Brandão (1924 – 2007)

Escritor, crítico da Revista de Cinema e cineasta, Brandão nasceu em Alfenas. Em 1942, ele se mudou para Belo Horizonte a fim de estudar direito. Nesse período, o poeta fundou o Centro de Estudos Cinematográficos de Belo Horizonte com mais três amigos. Brandão também participou da criação da revista Edifício. Em 1949, Jacques transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde trabalhou e viveu até seus últimos dias.

Jaime Prado Gouvêa (1945)

Superintendente do Suplemento Literário de Minas Gerais e membro da primeira fase do encarte, Gouvêa nasceu em Belo Horizonte, onde reside atualmente. Contista e romancista, o bacharel em Direito pela UFMG morou pela primeira vez na capital até 1965. No ano seguinte, o escritor estudou em Juiz de Fora, retornando para Belo Horizonte em 1967. Gouvêa ficou na cidade até 1971, quando foi trabalhar no Jornal da Tarde e na fábrica de discos Odeon, ambos em São Paulo. No final daquele ano, o premiado autor de *Os contos de areia* (1970), *Dorinha Dorê* (1975), *Fichas de vitrola* (1986) e *O altar das montanhas de Minas* (1991) retornou definitivamente para a capital mineira.

Jarbas Medeiros (1930 – 2005)

Natural de São Gonçalo do Sapucaí, o cientista político e escritor veio para Belo Horizonte em 1963, quando assumiu uma vaga de deputado estadual pela Arena. Ele abandonou o segundo mandato em 1971, por divergências políticas com o governo estadual. Nesse ano, Medeiros – que assinava como Mafalda Cataraz – se mudou para a França, onde estudou administração pública e fez doutorado em Sociologia. Em 1976, o autor de *Horribilicribrifax tlacaxipehualiztli* (1994), *Jarbaslândia* (1996) e *DaXx, zynGg e sporanOx* (1998) voltou definitivamente para a capital mineira, onde deu aulas na UFMG e morreu em 2005.

Jeter Neves (1946)

Ficcionista, Neves é natural de Miradouro e mora em Belo Horizonte desde 1960. Mestre em Linguística pela UFMG, ele estreou na literatura na década de 1970 e hoje é professor da PUC Minas e membro do Coletivo 21. É autor das coletâneas de contos *Fratura Exposta* (1984) e *Quadros Para Um Oratório* (1996), vencedores do Prêmio Cidade de Belo Horizonte, e dos romances *A língua da serpente* (1984) e *Vila Vermelho* (2013), o último vencedor do Prêmio Governo de Minas Gerais de Literatura.

João Alphonsus de Guimaraens (1901 – 1944)

Natural de Conceição do Mato Dentro, o neto de Bernardo Guimarães se mudou para Belo Horizonte em 1918, onde se formou em Direito. Após uma breve passagem pela Bahia em 1922, o poeta e ficcionista voltou para a capital mineira no mesmo ano, permanecendo na cidade até a morte. Apesar da morte precoce, Guimaraens publicou cinco obras – *Galinha cega* (1931), *Totônio Pacheco* (1934), *Rola-Moça* (1938), *Pesca da Baleia* (1942) e *Eis a noite!* (1943) – e se tornou membro da Academia Brasileira de Letras.

João Etienne Filho (1918 – 1997)

Ex-secretário de Alceu Amoroso Lima, Etienne Filho nasceu em Caratinga e se mudou para a capital mineira em 1935. Escritor, professor de história e literatura, ator, diretor de teatro, radialista e jornalista, ele conviveu com Sabino, Pellegrino, Mendes Campos e Lara Resende. Em 1946, o autor de *Os tristes* (1971) deixou Belo Horizonte para trabalhar na redação de O Diário, no Rio de Janeiro. De volta em 1953, Etienne Filho permaneceu na cidade até a morte, em 1997.

João Guimarães Rosa (1908 – 1967)

Um dos gênios da literatura nacional, Guimarães Rosa nasceu na pequena Cordisburgo. Em 1917, ele veio com o avô e o padrinho para Belo Horizonte, onde concluiu o curso primário. Depois de alguns meses em um internato de São João Del-Rei, o escritor voltou para a capital mineira em 1918, onde estudou com Carlos Drummond e Gustavo Capanema no Colégio Arnaldo. O autor de *Sagarana* (1946), *Corpo de Baile* (1946) e *Grande Sertão: Veredas* (1946) permaneceu na cidade até 1930, quando se formou em medicina e foi exercer a profissão em Itaguara. O autor morreu no Rio de Janeiro, três dias após se tornar um imortal da Academia Brasileira de Letras.

João Paulo Gonçalves da Costa (1941)

Natural de Belo Horizonte, Gonçalves da Costa morou na sua cidade natal até 1971, época em que participou da criação do Suplemento Literário do Minas Gerais. De volta à capital definitivamente em 1978, o poeta publicou *Cara e Coroa* (1984) e *A Lua entrando em Aquário* (2006). O escritor foi um dos fundadores do Grupo PTYX de Arte e Literatura.

José Eduardo Gonçalves (1957)

Jornalista, editor e escritor, Gonçalves nasceu em São João del Rei e mora em Belo Horizonte desde 1976, onde se formou em Comunicação Social. Ele é um dos idealizadores da coleção de livros *BH. A Cidade de Cada Um*, da editora Contexto, e foi presidente da Rádio Inconfidência e da Rede Minas. Gonçalves publicou o livro de contos *Cartas do Paraíso* (1998) e o romance *Vertigem* (2003).

Jorge Emil (1970)

Natural de Caratinga, o poeta e ator veio para Belo Horizonte em 1988, onde se formou pelo Teatro Universitário da UFMG. Em 2007, o escritor mineiro radicou-se na cidade de São Paulo, após o fim da peça *Educação Sentimental do Vampiro*, com direção de Felipe Hirsch e texto de Dalton Trevisan. Emil já participou de mais de 30 espetáculos, quatro filmes e publicou os livros de poesia *O dia múltiplo* (2000), *Pequeno arsenal* (2004) e *O olho itinerante* (2012).

Laís Corrêa de Araújo (1927 – 2006)

Poeta, tradutora e ensaísta, Laís nasceu em Campo Belo, mas se mudou para São João Del Rei com 1 ano de idade. Em 1936, ela veio definitivamente para Belo Horizonte, onde estudou nos colégios Affonso Penna e Afonso Arinos, antes de cursar Letras Neolatinas, pela UFMG. A escritora participou do Suplemento Literário de Minas Gerais, teve coluna no jornal Estado de Minas e publicou os livros *Caderno de Poesia* (1951), *O Signo e Outros Poemas* (1955), *Cantochão* (1967), *Maria e companhia* (1983), *Decurso de prazo* (1988), *Pé de página* (1995). Laís morreu na capital mineira, em 2006.

Leo Gonçalves (1975)

Natural de Belo Horizonte, o poeta e tradutor viveu na capital mineira até 2010, onde se especializou em Literatura Francesa pela UFMG. Atualmente, o escritor mora em São Paulo. Gonçalves é autor de *Das Infimidades* (2004), *WTC BABEL S. A.* (2008) e *Use o assento para flutuar* (2012). Ele já participou do grupo de pesquisa e intervenções poéticas Poesia Hoje e traduziu textos de Julio Cortazar para o Suplemento Literário de Minas Gerais.

Libério Neves (1934)

Goiano de Buriti Alegre, Neves reside em Belo Horizonte desde 1952, cidade onde se formou em Direito pela UFMG. Poeta e prosador, ele é autor de 27 livros, dentre eles *Pedra Solidão* (1965), *Força de Gravidade em Terra de Vegetação Rasteira* (1978) e *Circulação de Sangue* (1983), vencedores do Prêmio Cidade Belo Horizonte de Literatura, e *Santa Tereza* (2011) – livro da coleção *BH: A Cidade de Cada Um* – com memórias sobre o bairro onde mora. Neves também fez parte da revista *Vereda*, junto com escritores como Henry Corrêa de Araújo.

Lino de Albergaria (1950)

Natural de Belo Horizonte, Albergaria morou até os seus 28 anos de idade em Belo Horizonte. Formado em Letras e Comunicação Social, ele morou no Rio de Janeiro, em São Paulo e na França entre 1979 a 1989, voltando definitivamente para Belo Horizonte em 1990. Albergaria escreveu mais de 70 títulos da literatura adulta à infanto-juvenil, com destaque para *Em nome do filho* (1993) e *A estação das chuvas* (1997). Ele também atua como editor e tradutor.

Luis Giffoni (1949)

Ficcionista, Giffoni nasceu em Baependi, no Sul de Minas. O escritor mora em Belo Horizonte desde 1960, onde se formou em engenharia civil, astronomia e literatura norte-americana – sendo os dois primeiros cursos pela UFMG e o terceiro pelo ICBEU. Giffoni foi colunista da revista *Veja BH* e escreveu mais de 20 livros, dentre eles *A Jaula Inquieta* (1988), *Os Pássaros são Eternos* (1989) e *Adágio para o Silêncio* (2000).

Luiz Vilela (1942)

Natural de Ituiutaba, o escritor Vilela se mudou para Belo Horizonte em 1958, aos 15 anos, onde se formou em filosofia sete anos depois. Ele permaneceu na capital mineira até 1968, quando foi trabalhar como redator e repórter do *Jornal da Tarde*, em São Paulo. Depois de morar em Iowa, nos Estados Unidos, e em Barcelona, na Espanha, Vilela voltou definitivamente para a sua cidade natal. Ele é autor dos premiados e cultuados *Tremor de Terra* (1967), *Os novos* (1971), *O fim de tudo* (1973) e *O inferno é aqui* (1979).

Manoel Lobato (1925)

Mineiro de Açaraí, o escritor mora em Belo Horizonte desde 1964. Antes, ele viveu na cidade natal, formou-se em farmácia no Rio de Janeiro e estudou Direito em Vitória. Em 1965, montou uma drogaria na capital mineira, que por 30 anos dividiu suas atenções com o jornalismo e a literatura. Ele é autor de *Os outros são diferentes* (1971), *Pagulogo, o pontífice* (1983) e *Cartas na mesa* (2002), além de 3 mil crônicas que foram publicadas diariamente pelo jornal *O Tempo*.

Marcelo Dolabela (1957)

Poeta, artista, músico e professor, Dolabela nasceu em Lajinha. Em 1974, o escritor veio para Belo Horizonte a fim de estudar medicina veterinária. Acabou mesmo se formando em Letras e se tornando mestre em Comunicação Social.

Marcílio França Castro (1967)

Mineiro de Belo Horizonte, Castro sempre morou na capital mineira. Mestre em Teoria da Literatura pela UFMG, o contista trabalha na Assembleia Legislativa de Minas Gerais e é autor das obras *A Casa dos Outros* (2009) e *Breve Cartografia de Lugares sem Nenhum Interesse* (2011), este vencedor do Prêmio Clarice Lispector. Castro também é leitor de Franz Kafka.

Márcio Sampaio (1941)

Natural de Santa Maria de Itabira, o poeta, curador, artista plástico e crítico de arte veio definitivamente para Belo Horizonte em 1959, quando ingressou na Faculdade de Artes Visuais da UFMG. Ele foi professor da Escola de Belas Artes da UFMG e o principal responsável para parte gráfica

dos primeiros Suplementos Literários do Minas Gerais. Sampaio também participou do Grupo PTYX de Arte e Literatura e publicou *Declaração de Bens* (2010).

Marcus Freitas (1959)

Ficcionista, poeta e ensaísta, Freitas nasceu em Belo Horizonte. Pós-Doutor em Teoria e História Literária, o escritor sempre viveu na capital mineira, onde leciona Letras pela UFMG. Em 2008, ele lançou o romance policial *Peixe Morto*, obra que traz a Pampulha como cenário. Também é autor da biografia *Hartt: expedições pelo Brasil Imperial, 1865-1878* (2001), do livro de poemas *No verso dessa canoa* (2005) e do projeto *Pentâmetro Oitavo*, de poesia pelo Twitter.

Maria Esther Maciel (1963)

Natural de Patos de Minas, a poeta, ensaísta e ficcionista mora em Belo Horizonte desde 1981, onde se formou em Letras. Organizadora do ensaio sobre Laís Corrêa de Araújo (2002), volume da coleção *Encontro com Escritores Mineiros*, ela viveu em Londres entre 1999 e 2000. Na capital inglesa, Maria Esther cursou pós-doutorado em Literatura e Cinema. Ela também é autora de obras como *Dos haveres do corpo* (1984), *A memória das coisas* (2004) e *O livro dos nomes* (2008), além de tradutora de textos de Octavio Paz e Peter Greenaway.

Mário Alex Rosa (1966)

Poeta e historiador, Rosa nasceu em São João del Rei e mora em Belo Horizonte desde 1999. Autor do infantil *ABC Futebol Clube e outros poemas* (2007) e dos livros de poemas *Ouro Preto* (2012) e *Via Férrea* (2013), ele é doutor em Literatura Brasileira, professor universitário e coordenador de literatura e bibliotecas do Sesc. O sanjoanense também tem poemas publicados nas revistas *Dimensão*, *Inimigo Rumor*, *Cacto*, *Teresa* e no Suplemento Literário de Minas Gerais.

Mário Garcia de Paiva (1920 – 2012)

Primo do escritor Abgar Renault, Paiva nasceu em Belo Horizonte, onde faleceu em 2012. Um dos primeiros editores do Suplemento Literário de Minas Gerais, ele trabalhou no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (Inep), em Brasília, de 1960 a 1970, ano que retornou para Belo Horizonte e venceu o Concurso Nacional de Contos do Estado do Paraná. Ele levou apenas sete dias para escrever os três contos vencedores: *Parábola*, *A Beleza* e *Comunicação*. Dentre suas obras mais conhecidas estão *Luana* (1962), *Festa* (1970), *Dois cavalos num fuscazul* (1976) e *Os planelúpedes* (1975).

Márcio Borges (1946)

Importante parceiro de Milton Nascimento, o escritor e compositor nasceu em Belo Horizonte, cidade onde reside atualmente. Logo após a gravação do LP *Clube da Esquina* (1972), ele se mudou para o Rio de Janeiro, permanecendo quase dez anos na cidade, até voltar para a capital mineira. Antes de se mudar para Visconde de Mauá (RJ), em 1990, e por lá permanecer dez anos, Borges morou um ano em Paris. Na cidade fluminense, ele escreveu *Os sonhos não envelhecem* (1996), com memórias sobre o Clube da Esquina. O músico ainda residiu em Brasília por três anos. Borges publicou também *Os sete falcões* (2001) e *Cartas da humanidade* (2015).

Murilo Rubião (1916 – 1991)

Contista, jornalista e advogado, Rubião nasceu em Carmo de Minas. O escritor mudou-se para Belo Horizonte em 1928, a fim de concluir o curso primário. Em 1949, transferiu-se para o Rio de Janeiro, retornando à capital mineira em 1950. Seis anos depois, em 1956, Rubião foi trabalhar em Madrid, voltando para Belo Horizonte em 1960, onde fundou o Suplemento Literário de Minas Gerais e permaneceu até a morte. Autor de obras fantásticas, como *O ex-mágico* (1947) e *O pirotécnico Zacarias* (1974), o escritor compôs 33 contos, reunidos em *Obra completa* (2010).

Odin Andrade (1927 – 2003)

Filho do poeta parnasiano e jornalista Djalma Andrade, Odin nasceu em Belo Horizonte, onde sempre residiu. Ele seguiu os passos do pai, tornando-se escritor e jornalista – primeiro no extinto Diário de Minas, depois em O Tempo. Odin é autor de *Juventude, Juventude* (1996), livro de memórias sobre a vida cultural, social e urbana de Belo Horizonte.

Oswaldo França Júnior (1936 – 1989)

Natural de Serro, França Jr. teve uma breve passagem por Belo Horizonte em 1945, retornando mais tarde, em 1964. Neste ano, o cadete expulso da Aeronáutica pelo regime militar começa a carreira literária, dividindo-se entre as corridas de táxi e o trabalho de corretor. Autor de 15 livros, dentre eles *O viúvo* (1965), *Um dia no Rio* (1969), *O homem de macacão* (1972), *Os dois irmãos* (1976), *O passo-bandeira* (1984) e *As laranjas iguais* (1985), França Jr. permaneceu na cidade até seus últimos dias, morrendo em João Monlevade, na estrada a caminho de Belo Horizonte. Sua obra *Jorge, um Brasileiro* (1967) deu origem ao seriado *Carga Pesada* (1979), da Rede Globo.

Otávio Ramos (1949 – 2005)

Natural de Ouro Preto, Ramos se mudou para Belo Horizonte em 1968, onde permaneceu até a morte, em 2005. Ele foi um dos poucos alunos expulsos da UFMG pela ditadura militar. Jornalista e escritor, o ouro-pretano lançou nove livros, dentre eles *Pise devagar, você está pisando nos meus sonhos* (1999) e *A teia selvagem do mundo* (2003). Antes de morrer, Ramos estava escrevendo sua décima obra, *O dom silencioso*.

Otto Lara Resende (1922 – 1992)

Cronista, contista e jornalista, Resende nasceu em São João del Rei. Filho de professor, o escritor se mudou com a família para Belo Horizonte em 1938. Na cidade, o sanjoanense começou a carreira jornalística e se formou em Direito. Convencido por Sabino, Resende transferiu-se para o Rio de Janeiro em 1945, cidade onde colaborou para vários jornais e morreu quase cinco décadas depois. Desde 1967, Resende manteve *O pequeno mundo de Otto Lara Resende*, uma inserção de 60 segundos na Rede Globo. Membro da Academia Brasileira de Letras, o mineiro é autor de *O lado humano* (1952), *Boca do inferno* (1957), *O retrato na gaveta* (1962), *O braço direito* (1964), *As pompas do mundo* (1975) e *O elo partido e outras histórias* (1991).

Paulinho Assunção (1951)

Poeta, ficcionista e jornalista, Assunção nasceu em São Gotardo. Em 1967, ele se mudou para a capital mineira, onde concluiu o 2º grau, trabalhou em diversos jornais e reside atualmente. Em 1973, 1975 e 2001, o autor de *Cantigas de amor & outras geografias* (1980), *A sagrada blasfêmia dos bares* (1981), *Pequeno tratado sobre as ilusões* (2003) e *Kafka em Belo Horizonte* (2003) deixou a cidade para viver em Córdoba, na Argentina; em Lima, no Peru; e em Riverside, nos Estados Unidos, respectivamente. Assunção publicou mais de 15 livros e participou do Suplemento Literário do Minas Gerais e do jornal Movimento, publicação de resistência à ditadura militar.

Paulo Mendes Campos (1922 – 1991)

Poeta, cronista e jornalista, Campos nasceu em Belo Horizonte, mas se mudou para Dom Silvério com dois anos. Na volta à capital, ele permaneceu entre 1928 e 1933, quando foi para o internato do Colégio Dom Bosco, em Cachoeira do Campo. Em 1939, o escritor cursou odontologia, mas largou para se tornar cadete aéreo em Porto Alegre no ano seguinte. Desistiu da ideia e voltou para a capital mineira em 1941, ficando até 1945, quando foi definitivamente para o Rio de Janeiro, onde morreu 45 anos depois. Ele traduziu diversos autores estrangeiros, como Júlio Verne, Oscar Wilde e Jorge Luis Borges, e foi colaborador assíduo dos principais jornais cariocas e da revista Manchete. Campos foi autor de mais de 15 obras em vida, dentre elas *O domingo azul do mar* (1958), *O cego de Ipanema* (1960), *Homenzinho na ventania* (1962) e *O colunista do morro* (1965).

Pedro Nava (1903 – 1984)

Natural de Juiz de Fora, o memorialista se mudou com a família para Belo Horizonte em 1913, permanecendo na cidade por três anos. Em seu regresso em 1921, Nava iniciou seus estudos na Faculdade de Medicina, morando nos bairros Floresta e Serra. Em 1927, ele se transferiu para Juiz de Fora, voltando para a capital em 1929. Dois anos depois, o escritor mudou-se para Monte Aprazível (SP), abalado pelo suicídio da namorada que sofria de leucemia. Em 1984, Nava suicidou-se em praça pública, no Rio de Janeiro. O juiz-forano é autor de *Baú de Ossos* (1972), *Balão Cativo* (1973), *Chão-de-Ferro* (1976), *Beira-Mar* (1978), *Galo-das-Trevas* (1981) e *O Círio Perfeito* (1983).

Régis Gonçalves (1940)

Poeta, sociólogo e jornalista, Gonçalves nasceu em Santa Bárbara do Mato Dentro, iniciou os seus estudos em Ouro Preto e se mudou para Belo Horizonte em 1957. Na cidade, ele trabalhou como escriturário, bancário e contabilista, e estreou na literatura com *Queima de arquivo* (1984). O escritor morou de 1992 a 1996 em Ouro Preto, onde foi assessor de comunicação da Ufop, retornando definitivamente para a capital mineira no final daquele ano. Gonçalves participou do movimento alternativo Poesia Livre, publicou textos no Suplemento Literário do Minas Gerais e os livros *Opus circus* (1988) e *Trama tato texto* (1994).

Ricardo Aleixo (1960)

Natural de Belo Horizonte, o escritor, músico e artista plástico sempre morou na capital mineira, onde lançou as obras *Festim* (1992), *Quem faz o Quê* (1999), *Trívio* (2002), *Máquina zero* (2004), *Modelos Vivos* (2010) e *A roda do mundo* (1998), em parceria com Edimilson de Almeida Pereira. Aleixo também é curador do Festival de Arte Negra (FAN), e coordenou projetos como 30 Anos da Semana Nacional de Poesia de Vanguarda, o Tricentenário de Zumbi e a Bienal Internacional de Poesia. Sua obra integra várias formas de arte e revela afinidade com a etnopoesia e o concretismo.

Roberto Drummond (1933 – 2002)

Parente distante do maior poeta itabirano, Roberto Drummond nasceu em Santana dos Ferros. Escritor e jornalista, ele chegou a Belo Horizonte em 1948, após rodar pelo interior do estado. Em 1964, Drummond se transferiu para o Rio de Janeiro, onde trabalhou na redação do Jornal do Brasil. No fim de 1965, o escritor voltou para a capital mineira e assumiu a crônica esportiva do jornal O Estado de Minas. O autor morreu em Belo Horizonte, cidade que inspirou o seu mais famoso romance: *Hilda Furacão* (1991). Também fizeram sucesso obras como *A morte de D.J. em Paris* (1971), *O dia em que Ernest Hemingway morreu crucificado* (1978) e *Inês é morta* (1993).

Ronald Polito (1961)

Natural de Juiz de Fora, Polito mora atualmente em sua cidade natal. Escritor, tradutor e historiador, ele morou em Tóquio, no Japão, e viveu por duas vezes na capital mineira. A primeira foi entre 1992 e 1993 e a segunda entre 2005 e 2006. Com extensa bibliografia, Polito tem uma série de obras de história e política publicadas, além de seis livros de poesia: *Solo* (1996), *Vaga* (1997), *Intervalos* (1998), *De passagem* (2001), *Terminal* (2006) e *Pelo Corpo* (2002), parceria com Donizete Galvão.

Rubem Braga (1913 – 1990)

Admirado por Millôr, Braga nasceu em Cachoeiro de Itapemirim (ES). Em 1931, o capixaba mudou-se para Belo Horizonte, onde estudou Direito, trabalhou no Diário da Tarde e se tornou correspondente de guerra pelo Estado de Minas. Em 1933, o mestre da crônica vai para o Diário de São Paulo, retornando para a capital mineira apenas em 1936, quando se casa com Zora Seljan. Autor de *O Conde e o Passarinho* (1936), *Recado de primavera* (1984) e mais de duas dezenas de livros de crônicas e contos publicados nos jornais brasileiros, Braga morreu no Rio de Janeiro.

Rui Mourão (1929)

Um dos fundadores da revista Tendência, o escritor nasceu em Bambuí. Em 1947, Mourão se mudou para Belo Horizonte, a fim de trabalhar para concluir seus estudos. Na capital mineira, ele se formou

em Direito e publicou o premiado *As raízes* (1956). Em 1962, o escritor transferiu-se para Brasília, retornando a Belo Horizonte em 1969, depois de três anos exilado. Atualmente, o autor de *Cidade calabouço* (1978) e diretor do Museu da Inconfidência mora entre Ouro Preto e a capital mineira. Mourão também foi editor do Suplemento Literário do Minas Gerais por um breve período.

Ruth Silviano Brandão (1940)

Natural de Belo Horizonte, Ruth sempre morou na capital mineira. Ensaísta, poeta, pintora e tradutora, a ex-professora de Literaturas Brasileira e Comparada na UFMG é autora de ensaios sobre Machado de Assis e Lúcio Cardoso, além das obras *Flor da pele* (2000), *Minha ficção daria uma vida* (2010) e *Ventos e sóis alumbram o dia* (2013), que propõe uma experiência de cor, imagem e letra, segundo a própria autora. Ruth também é mestre e doutora em Estudos Literários pela UFMG e pós-doutora pela Universidade de Paris.

Sebastião Nunes (1938)

Natural de Bocaiuva, o poeta foi estudar em Belo Horizonte em 1955, retornando à sua cidade natal em 1959, por causa de uma úlcera. No ano seguinte, ele voltou para capital mineira a fim de estudar publicidade depois de três reprovações em vestibulares de medicina. Em 1973, Nunes foi para o Rio de Janeiro, após a morte de sua primeira esposa. O artista plástico viveu mais um período em Belo Horizonte: de 1979 a 1983, quando se mudou definitivamente para Sabará. Ele é autor de diversas obras, dentre elas *Somos todos assassinos* (1980), *Antologia Mamaluca 1 e 2* (1988 e 1989), *Decálogo da classe média* (1998), além de fundador das editoras Dubolso e Dubolsinho.

Sérgio Alcides (1967)

Poeta, crítico literário e ensaísta, Alcides nasceu no Rio de Janeiro. O carioca mora em Belo Horizonte desde 2010, onde se tornou professor da Faculdade de Letras da UFMG, após viver 11 anos em São Paulo. Ele também é jornalista, mestre em História e doutor em Letras e autor de *Nada a ver com a lua* (1996) e *O ar das cidades* (2000). Com Ronald Polito, Alcides traduziu obras de surrealista espanhol Joan Brossa e do mexicano Julio Torri.

Sérgio Fantini (1961)

Natural de Belo Horizonte, o autor de obras como *Diz Xis* (1991), *Coleta Seletiva* (2002) e *A ponto de explodir* (2013) mora na cidade desde o nascimento. Contista e poeta, ele é considerado um dos símbolos da geração mimeógrafo, e oferece oficinas de incentivo à leitura e à produção de literatura na capital mineira. Fantini também participou de além de suplementos, como a Revista Literária da UFMG, e de antologias, como *Temporada de poesia* e *Geração 90 — manuscritos de computador*.

Sérgio Sant'Anna (1941)

Natural do Rio de Janeiro, o escritor viveu em Londres durante a especialização em economia feita pelo pai e se mudou para Belo Horizonte em 1959. Na cidade, estudou Direito e iniciou a trajetória literária. Em 1967, transferiu para Paris, retornando para Belo Horizonte como professor em 1972. Cinco anos depois, o autor do célebre romance *As Confissões de Ralfo* (1975) e de obras como *Notas de Manfredo Rangel, repórter* (1973) e *Simulacros* (1977) voltou definitivamente para a capital fluminense. Seu romance *Crime delicado* (1997) foi adaptado para o cinema por Beto Brant, em filme homônimo de 2005.

Silviano Santiago (1936)

Poeta e ficcionista, Santiago nasceu em Formiga, Centro-Oeste de Minas. Em 1948, o escritor foi admitido no Colégio Estadual de Minas Gerais e se transferiu para Belo Horizonte. Em 1960, mudou-se definitivamente para o Rio de Janeiro, a fim de se especializar na literatura francesa. Santiago é autor de mais de 20 obras, dentre elas *Em liberdade* (1982), *Uma história de família* (1993) e *Keith Jarret no Blue Note* (1997), vencedoras do Prêmio Jabuti. O mineiro também foi o idealizador da revista Complemento e colaborou com críticas para a Revista de Cinema.

Simone Andrade Neves (1974)

Natural de Belo Horizonte, Simone sempre viveu na capital mineira. Escritora, ela já colaborou com publicações como o Suplemento Literário de Minas Gerais e a revista Poesia Sempre, da Fundação Biblioteca Nacional. A poeta é autora de *O coração como engrenagem* (1994) e de *Corpos em marcha* (2015). Simone participou também de projetos como *Arte no ônibus* (2006) e a antologia *Pelada poética* (2010-2014).

Sonia Lins (1919 – 2003)

Irmã de Lygia Clark, Sonia nasceu em Belo Horizonte. Artista plástica e poeta, ela se mudou para Arcos em 1942, após o casamento com Roberto Andrade. Por causa dos negócios do marido, a escritora retornou para a capital mineira em 1948, saindo para o Rio de Janeiro em 1950. Após uma temporada em Paris, a autora de *Baticum* (1978) voltou para o Rio, onde viveu até a morte. Também chamam atenção as obras *Livro da árvore* (1984), com colagens sobre temas ambientais, e *És tudo* (1999), feito em formato de papel higiênico.

Stella Maris Rezende (1950)

Natural de Dores do Indaiá, a escritora se mudou para Belo Horizonte em 1950, cidade onde viveu até 1962. Morando em Taguatinga e Brasília, ambas as cidades no Distrito Federal, ela se formou em Letras e se tornou mestre em Literatura Brasileira pela UnB. Desde 2007, a mineira reside no Rio de Janeiro, onde ministra a oficina Letras Mágicas. Ela já publicou mais de uma dezena de livros infantis e infanto-juvenis, dentre eles *A mocinha do Mercado Central* (2011), vencedor do Prêmio Jabuti.

Tavinho Moura (1947)

Compositor e pesquisador do folclore mineiro e brasileiro, Moura nasceu em Juiz de Fora e se mudou definitivamente para a capital mineira em 1954. Antes de participar do Clube da Esquina com Milton Nascimento e Lô Borges, o músico trabalhou como desenhista técnico do Serviço de Engenharia de Trânsito de Belo Horizonte. Seu álbum *Minhas Canções Inacabadas* (2014) foi indicado ao Grammy Latino de Melhor Álbum de Música Regional ou de Raízes Brasileiras. Moura também compôs as melodias de Calix Bento e Peixinho do Mar.

Wander Piroli (1931 – 2006)

Bacharel em Direito e jornalista, o escritor nasceu em Belo Horizonte. O contista sempre viveu na capital mineira, primeiro no boêmio bairro Lagoinha, depois no tradicional bairro Serra. Vítima de um derrame, o autor de *Minha bela putana* (1984) e de *Lagoinha* (2004) morreu na sua cidade natal.

Wilson Figueiredo (1924)

Capixaba de nascença e mineiro de coração, Figueiredo é um dos jornalistas há mais tempo em atividade no país. Ele nasceu em Castelo, mas com oito meses de vida se mudou para Belo Horizonte, permanecendo até 1937. De volta à cidade em 1943, Figueiredo trabalhou na Agência Meridional até 1946. Após seis meses em terras cariocas, o jornalista – e poeta – retornou à capital mineira no mesmo ano e só saiu em 1957, indo definitivamente para o Rio de Janeiro, onde fez carreira no *Jornal do Brasil*. Ele participou da revista *Edifício*, e logo depois lançou *Mecânica do Azul* (1946) e *Poemas Narrativos* (1948), ambos de poesia.

Wir Caetano (1960)

Natural de João Monlevade, Caetano morou em Belo Horizonte entre 1983 a 2003, retornando para sua cidade natal depois desta data. Jornalista, designer gráfico, ativista cultural e escritor, ele é autor da ficção *Morte Porca* (2002), plaquete *Dia Nunca* (2013) e de vários blogs de literatura. Caetano também colaborou para o jornal *O Tempo*.

Yeda Prates Bernis (1926)

Poeta, Yeda nasceu em Belo Horizonte, por vontade de sua mãe. Viveu a primeira infância em Sete Lagoas, até retornar definitivamente para a capital mineira em 1934, onde estudou, casou-se, teve filhos e mora até hoje. O seu primeiro livro de poesias, *Entre o Rosa e o Azul* (1967), foi vencedor do prêmio Cidade de Belo Horizonte. Yeda escreveu dez livros, dentre eles *Palavra Ferida* (1979), *Grão de Arroz* (1986), *O rosto do silêncio* (1992) e *Viandante* (2006), em memória de Ney Octaviani Bernis, seu marido.